



1) Numa análise Fina da História da Arte Brasileira, nos deparamos com a colonização cultural como parte da formação do povo que hoje nos compoem. Faz-se uma análise desta forma, para se ligar toda a arte ancestral ao ano de 1500, com o dano que aqui já se produzia arte e esta emergência da identidade dos povos indígenas que aqui habitavam. Mas esse processo de colonização massacrada e condenou a arte indígena, no feijorino olhar de primitivo, que ignora a primazia e resulta como sendo verdade - embora não seja - sua inaptidão em se expressar. Desde então vimos por estas instâncias o processo de colonização cultural que no tocante as artes, mimetizou e reproduziu por aqui aquilo que se produzia na Europa. Artistas que invocavam um olhar e uma estética europeia, se apropriando de signos tipicamente tribais foram também responsáveis por uma imitação de seus entendimentos do que é a arte. Mas é claro que sendo a arte uma linguagem que não se restringe ao acadêmico, mas que permeia todos os setores da sociedade, sua produção por parte de artistas locais, trazia uma essência que sem dúvida seria própria e não apropriada.

O Barroco Brasileiro é todo a sua carga religiosa advém do movimento europeu mas se dá no Brasil de forma única, cheia de identidade própria, podendo ser talvez um dos primeiros exemplos de "reinvenções" ainda que esta diferença na sua representação não tenha se dado através de uma "consciência coletiva" que escreve e apresenta um manifesto, mas sim por uma imposição implícita da manifestação artística que baseada em referências narrativas e descritivas de obras e arquitetura europeias, transforma-se em identidade única. Mas ainda havia ali uma forte conexão com a Europa, tendo em vista que seus objetivos sempre foram o de se reclinar no Brasil a estética artística portuguesa.

A ruptura talvez seja a forma mais legítima de se criar identidade própria. Ao romper com as escolas tradicionais se busca o novo mas romper é um problema quando se tem tanto o



outro em si. A SEMANA DE ARTES MODERNA DE 1922 PARECE TER ENFASIS DO ESSE ASPECTO E AO INVÉS DE PENSAR NA RUPTURA ABSOLUTA, PENSA EM COMO ERA IMPORTANTES ABSORVER CONCEITOS DAS VANGUARDAS E, MUSEONISMO EUROPEU E RECORRER-LAS COM NOSSA PRÓPRIA IDENTIDADE, REINVENTANDO NOS NAQUELE MOVIMENTO QUE NASCEU ATRAVÉS DO MANIFESTO ANTIDIFERENCIAL. NÃO BASTAVA FAZER COMO ANTES ONDE SE RETRATAVA UM ÍNDIO COMO UM HERÓI MITOLÓGICO E ACREDITAR QUE ISSO EM BRASIL ISSO ERA ARTES. NÓS O EUROPEU SE APROPRIANDO DA CULTURA BRASILEIRA PARA AINDA SE FAZER ARTES EUROPEIA.

O MOVIMENTO ANTIDIFERENCIAL AINDA HOJE É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA O ENTENDIMENTO DE UMA ARTE QUE SEGUROMENTE PODEMOS CHAMAR DE NOSSA, AINDA QUE ELA SEJA PARTE DE UM PROCESSO QUASE QUÍMICO DE TRANSFORMAÇÃO INQUILO QUE OCORRIA NA EUROPA.

DISSERTAR SOBRE ESSE TEMA ME REMETE, AINDA QUE NÃO CONTINHO PÊNHA A ESTA ÉPOCA, A LYON CLARK. "ANTIDIFERENCIAL" E "BOM ANTIDIFERENCIAL" QUE INICIAM "PRÁTICAS CRIATIVAS COMUNITÁRIAS" ENTRE A ARTISTA E SEUS ALUNOS. ESSE TIPO DE APOIO NA LINGUAGEM QUE COMO A MESMA AFIRMA AO ESCREVER SOBRE A OBRA, "TRANSFORMA EM ALGUMA INSTÂNCIA UMA IDÉIA MONSTRUOSA". AS FOTOS DE "BOM ANTIDIFERENCIAL" NOS MOSTRAM LINHAS DE ALUMOS COBRINDO O CORPO COMO SE ALI FORMASSE UM CORDÃO. TALVEZ NÃO HAJA NADA MAIS POÉTICO E EMBLEMÁTICO DO QUE UM CORDÃO PARA TRATARMOS DO CONCEITO DE INVENÇÃO DE SI.

2) A REPRESENTATIVIDADE ÉTNICA NO TRABALHO ARTÍSTICO DESENVOLVE AS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO AOS GRUPOS SOCIAIS DE MANEIRAS QUE OUTRAS LINGUAGENS NÃO REALIZAM. SE, QUASE UMA CENÓTIPO CULTURAL EM UM UNIVERSO EUROCENTRISTA ONDE A CULTURA DO OUTRO POUCO COSTUMA FICAR NA SOMBRA DAQUELO QUE SE PRODUZ E CHAMA-SE DE "ARTE", NUMA COLÓCAÇÃO CADA QUE NÃO NECESSITA DE "ACOMPANHAMENTO" NA NOMENCLATURA PARA SE SABER QUE SE

TENTA DE ARTES EUROPIA APENAS. SÍMBOLOS E FIGURAS RECORREMOS DE MATRIZ AFRICANA, PERMÉIA ILLA A USAR DE ARTISTAS BRASILEIROS QUE COM A ANÁLISE NÃO APENAS DE SEUS SIGNIFICADOS MAS DE SUAS FORMAS ESTILIZADAS, POSSUAM UMA LINGUAGEM ÚNICA DE ESTILIZAÇÃO. ESTA SÍMBOLOS COMO NA ESTILIZAÇÃO, A MESMA QUE FEZ PABLO PICASSO: ESPANHOL, LOUROS BRANCO E EUROPEU - ENCONTRAR NAS MÁSCARAS DE PESSOAS AFRICANAS A ESTILIZAÇÃO QUASE GEOMETRIZADA E A DESCONTOURADA QUE O ENCONTRAMOS NOS CONCEITOS DO CUBISMO. DEBEMOS ENTENDER QUE SE O FAZER ARTÍSTICO É PRÓPRIO DO HOMEM, ONDE HOUVER HOMEM ONDE HOUVER O SER HUMANO HAVEMOS A ARTE. IGNORAR A ARTE DE OUTROS POVOS, É IGNORAR A SI MESMO.

3) A IDEIA QUE AS PESSOAS FAZEM DE ARTE, MUITAS VEZES RESTRIÇÃO O PENSAMENTO. AO DIZER "ARTE" MUITOS BUSCAM O SEU REFERENCIAL EUROPEO, SEJA NA ARTE GREGO-ROMANA, SEJA NO RENASCIMENTO, SEJA NO MODERNISMO. AS OUTRAS INSTÂNCIAS DA ARTE SÃO SEMPRE SEUJADA DA NECESSIDADE DE UMA NOMENCLATURA QUE AS EXPLIQUE: ARTE AFRICANA; ARTE BRASILEIRA; ARTE PRÉ-COLOMBIANA. EXISTE AÍ UM PROBLEMA UM OLHAR QUE TENTA TRATAR A NOSSA PRODUÇÃO E A PRODUÇÃO DE OUTROS POVOS. TOMA DA EUROPA COM UM ASPECTO DE MERAMENTE EXÓTICO, TAL QUAL UMA SENHORA ALEMÃ USANDO UMA BOLSA DE JUÁ REVESTIDA DE FITAS DO SENHOR DO BONFIM. ESSE OLHAR QUE É FEITO EM NOSSAS ESCOLAS INFANTILIZA AS MANIFESTAÇÕES BRASILEIRAS, COMO SE NELAS FAZESSE APOIO E VANGUARDAS, POLIMENTO PARA SE EXIBIR, LEVAR AO ALUNO O CONHECIMENTO DO QUE SE FAZEM AQUI VOLTADOS PARA DENTRO DE NÓS MESMOS, PELA A CULTURA DE NOSSO POVO E O RESPEITO AS NOSSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS. PARA UM ALUNO FAZER TUDO DO GEMEROS, TALVEZ NÃO FAÇA SENTIDO MAS LEVAR A ELE O CONHECIMENTO NÃO APENAS DO RESULTADO DE UMA PINTURA INDÍGENA MAS O PROCESSO DE SUA PRODUÇÃO É LEVAR A ELE O RESPEITO POR ESSA ARTE. PARTINDO DESSE EXEMPLO, PODEMOS DIZER QUE MUITO

SE DISCUTE SOBRE "BODY ART" MAS POUCA SE DISCUTE SOBRE OUTRAS  
MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CORPORAIS COMUNS A POVOS INDÍGENAS  
E AFRICANOS. É NECESSÁRIO A DESCONSTRUÇÃO DESSA VISÃO  
ROMANTIZADA DO QUE SE PRODUZ NO HEMISFÉRIO NORTE QUE  
ACABA POR RELEGAR AO CAMPO DO FOLCLORE E DA CULTURA  
POPULAR APENAS AQUELO QUE AQUI É PRODUZIDO.